



ATAS

ATA N° 220

Aos nove dias do mês de abril, do ano de dois mil e vinte e cinco, pelas vinte horas e trinta minutos, presidida por José Henrique de Oliveira Rocha, doravante também designado por "Presidente da Assembleia de Freguesia", quando nessa qualidade, secretariado por Marta Sofia Novais do Vale Pinto Aleixo, como "1º Secretário", e por Aline Amorim Bragança, como "2º Secretário", reuniu em sessão ordinária a Assembleia de Freguesia de Vila do Conde, no edifício sede da Junta de Freguesia de Vila do Conde, sito na Rua Dr. Pereira Júnior, número duzentos e vinte e oito, desta Freguesia e cidade, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Período de Antes da Ordem do Dia: _____
2. Período da Ordem do Dia:
 - a) Deliberar sobre a ata da sua reunião em sessão ordinária de 12 de dezembro de 2024; _____
 - b) Apreciar o relatório de atividades relativo ao ano de 2024; _____
 - c) Apreciar informação, do Presidente da Junta de Freguesia, sobre o estado da prossecução das Grandes Obras do Plano de 2025; _____
 - d) Deliberar, sob proposta da Junta de Freguesia, sobre o inventário de bens, direitos e obrigações patrimoniais; _____
 - e) Demonstração da execução sobre a conta de gerência relativa ao ano de 2024; _____
 - f) Deliberar, sob proposta da Junta de Freguesia, sobre a 1ª Revisão do Orçamento para o ano de 2025; _____
 - g) Apreciar informação escrita sobre a conta de gerência relativa a janeiro e fevereiro do ano de 2025. _____
3. Período de Depois da Ordem do Dia. _____

Depois de verificada, pelo livro de presenças, a existência de quórum, o Presidente da Assembleia de Freguesia deu inicio à sessão saudando os presentes bem como os cidadãos que assistiam à sessão através do canal digital, transmissão efetuada via página do Facebook da Junta de Freguesia, prosseguindo com a comunicação das ausências e dos respetivos pedidos de substituição dos seguintes membros da Assembleia de Freguesia: Verificou-se um pedido de substituição do deputado Carlos Manuel Rodrigues Valente, substituído pela deputada Ana Maria Carvalho Pires, todos eleitos pelas listas do Partido Socialista. Pela Coligação Democrática Unitária, foi apresentado um pedido de substituição do deputado Gualter Sarmento, substituído pelo deputado Alexandre Sá, todos eleitos pelas listas da CDU/PCP. Pelo Partido Social Democrata, foi apresentado um pedido de substituição da deputada Eva Silva Lopes, substituída pelo deputado José Manuel Soares Vilas Boas, todos eleitos pelas listas do PSD. Verifica-se a ausência sem pedidos de substituição dos deputados Albino Cândido da Silva Viana, a deputada Maria Cristina Campos Viana e a deputada Alcina Beatriz Brito, todos eleitos pelas listas do Movimento parlamentar "Cristina Campos - Nós Avançamos Unidos (NAU)". _____





ATAS

A sessão ordinária da Assembleia de Freguesia de Vila do Conde foi aberta pelo Presidente da Assembleia de Freguesia, onde

Operadas as supracitadas substituições, o Presidente da Assembleia declarou aberto o Período de Antes da Ordem do Dia, tendo logo esclarecido que havia chegado à sua posse vários documentos e que os mesmos seriam apresentados por assunto e pela ordem de entrada na Mesa.

Anexo I) Voto de pesar pelo falecimento de José Maria Praga Postiga, antigo Presidente da Junta de Freguesia de Vila do Conde, cargo que exerceu com empenho e dedicação entre 1999 e 2013.

Apresentado pela deputada Eliana Félix, do Partido Socialista, a proposta foi aprovada por unanimidade, com dezasseis votos a favor (11 votos PS, 1 voto NAU, 3 votos PSD, 1 voto CDU). O Voto de Pesar, com a anuência do Presidente da Assembleia de Freguesia, teve um minuto de silêncio em honra de José Maria Praga Postiga e uma pequena intervenção do Presidente da Junta de Freguesia e em nome de todo o executivo, parabenizando todo o seu trabalho realizado pela Junta de Freguesia de Vila do Conde e os vila-condenses.

O Deputado Fernando Barbosa, aproveitando o minuto de silêncio pediu a palavra, com a anuência do Presidente da Assembleia de Freguesia, para desejar um minuto de silêncio por um camarada e colega do Movimento NAU, também falecido, conhecido por "Janó", ficando o reconhecimento de todos os presentes juntando-se ao minuto de silêncio seguido.

De seguida, o deputado Alexandre Sá, eleito pela lista da Coligação Democrática Unitária CDU-PCP/PEV, pediu a palavra ao Presidente da Assembleia de Freguesia para apresentar uma Declaração Política sobre a necessidade de infantários e de lares de idosos públicos na freguesia de Vila do Conde. "A situação é dramática e é urgente, fala de pressão política deste Executivo, desta Assembleia de Freguesia, junto às entidades competentes, dos deputados deste Casa que fora desta Assembleia, junto dos partidos e ou movimentos a que pertencem, levantem esta questão, façam essa pressão, procurem soluções. É urgente a disponibilização de infantários e de lares de idosos públicos na Freguesia de Vila do Conde. A política não se faz sem confronto, e aprendi muito com as burocracias e tecnicidades de que é feita a política. Isto não é uma crítica. A democracia tem regras e há que as cumprir. Quando deixamos de as cumprir, ou só cumprimos as que nos apetece, abrimos a porta a pessoas que não as querem cumprir de todo. Falar na rua, nos cafés ou nas redes sociais é fácil, mas é inconsequente. Discutir nos locais próprios, com regras claras, para todos, é difícil, mas é absolutamente necessário. E este terá de ser o passo seguinte após 51 anos de democracia, aproximar cada vez mais os lugares de decisão da população, o caminho é o mesmo. Mas se a população não se aproxima dos lugares de decisão, são os lugares de decisão que se têm de aproximar da população. É fundamental simplificar protocolos, desvir o cerimonial ao essencial, envolver as populações nas suas decisões. Garantir, e garantem os estudos feitos ao longo dos anos sobre esta matéria, Que quanto mais as populações se envolverem nas decisões, mais conhecedoras serão dos processos, das dificuldades, das burocracias, das tecnicidades, mais abertas serão às mudanças necessárias. E mais desconfiadas serão do aparecimento de pessoas ou políticas com soluções fáceis para problemas complexos."





ATAS

Anexo não disponibilizado até à data.

10

Anexo II) Recomendação: Requalificação Urbana no antigo centro de saúde e armazéns da CMVC.

Apresentada pelo deputado Torcato Marques, do Partido Social Democrata, propondo à Junta de Freguesia de Vila do Conde que, desencadeie as diligências necessárias, junto da Câmara Municipal, para que esta encontre uma solução que resolva, definitivamente, o caos urbanístico daquela área e o problema de segurança pública, solicitando a esta Assembleia a aprovação da presente Recomendação. A proposta foi aprovada por maioria, com onze abstenções do Partido Socialista e 5 votos a favor (1 voto NAU, 1 voto CDU e 3 votos do PSD).

O Presidente da Assembleia de Freguesia, deu a palavra à deputada Eliana Félix, eleita pelas listas do Partido Socialista, que teceu algumas considerações acerca da Recomendação anterior: "Sr. Deputado Torcato Marques tem razão naquilo que está a dizer aqui e a pedir a Recomendação, realmente aquela zona está para ser tratada, já há bastantes anos. Sabemos que houve, primeiro, problemas com o metro, a seguir a essas apropriações, depois, também, um problema de propriedade ou de saber de quem seria a propriedade, nomeadamente, alguns edifícios que estavam a circundar o centro de saúde, isso sabemos que já está resolvido e também que estão a ser tomadas todas as diligências para finalmente se avançar com a requalificação daquele espaço. Não deixo de dizer, como cidadã e preocupada, que terá razão no que está a mencionar e por isso a bancada do Partido Socialista irá abster-se." -

O Presidente da Junta de Freguesia, com a devida anuência, explica que: "...Já Temos vindo a acompanhar esta situação, e aqui muito bem referido também pela Sra. Deputada, houve aqui um compasso de tempo em que foi necessário também, principalmente na zona menos a nascente, e depois vamos subindo, foi tratado com a área metropolitana do Porto e também com a Metro do Porto, foi aqui preciso dizer, e a Câmara Municipal chamou a si em boa hora, embora fosse exatamente nos terrenos circundantes de linha do metro, até à responsabilidade do metro, nós sabemos que está nas Grandes Opções para ser tratado a curto prazo, e já está planeado, e isso vai ser anunciado naturalmente em breve. Portanto, não está esquecido, nós já tínhamos feito essas diligências, portanto, a sua recomendação é tida, para mim, como já tendo sido feita, enquanto executivo de freguesia, e a Assembleia tomará a sua posição, mas como dico, caminhamos todos com a mesma perspetiva..."

Enão havendo mais pedidos de intervenção sobre a Recomendação exposta, o Presidente da Assembleia de Freguesia prosseguiu para votação, a qual foi aprovada por maioria, com onze abstenções do Partido Socialista e cinco votos a favor (1 voto NAIU, 1 voto CDU e 3 votos do PSD).

Anexo III) Voto de Louvor à Associação Pró Maior Segurança Dos Homens Do Mar, que celebrou, no mês de março, o seu 18º aniversário.

Apresentado pela deputada Iolanda de Castro, do Partido Socialista, destacando a importância da sua atuação para a nossa comunidade e a sua contribuição decisiva para a segurança marítima, sempre com um compromisso contínuo com aqueles que desempenham um papel no desenvolvimento económico da nossa região. Após o submetido à votação, o Voto de Louvor foi apresentado por unanimidade.



ATAS

De seguida, o Presidente da Assembleia de Freguesia, deu a palavra ao deputado Alexandre Sá, eleito pelas listas da Coligação Democrática Unitária (CDU), para propor uma Recomendação incidindo na desocupação dos Jardins na Avenida Júlio Graça, onde ocorrem inúmeras, "(...) de junho a setembro, ocupados com feiras. Começamos em junho com os carros, depois vem a feira de artesanato, segue a feira da gastronomia e já tivemos a feira agrícola em setembro. Os jardins mais bonitos de Vila do Conde, no centro da cidade, não estão disponíveis na sua plenitude, na plenitude do verão. Mais, metade do jardim fica entalpado desde o inicio de julho. Primeiro para a Feira de Artesanato, depois para a Feira de Gastronomia, em 2024, já setembro estava a chegar ao fim e ainda lá estavam os sapumes. Relembro, que desde o inicio de julho até ao final de setembro, ocupar e entalpar uns jardins com aquelas qualidades, no verão, seria como ocupar e entalpar a praia no verão. Há quem goste de ir à praia, há quem goste de passear à sombra, de se sentar num banco de jardim, a ler um livro, a namorar, a olhar para o vazio. Quanto a feiras de carros, estacionados em cima do jardim, penso que não há espaço para grandes discussões. Os jardins são para as pessoas, não são para os carros. Relativamente às feiras de artesanato e gastronomia, até porque são as mais extensas e as que ocupam os jardins no pico do verão, poderiam certamente ser deslocalizadas para outras paragens, por exemplo, o mercado municipal, seria uma excelente forma de o revitalizar, como aqui já apresentamos a proposta, o centro de memória, e poderiam de ali surgir sinergias entre a memória, o artesanato, a gastronomia e a modernidade. Ou a Praça da República, mais conhecida como "O Terreiro", também mais um caso de desadequação entre o espaço e a sua arquitetura, também já trazido a esta Assembleia pela CDU. Desta forma poderiam encontrar assim uma forma de ser repensada e melhor servir a população estes jardins e estes espaços, esta deslocalização poderia ser também uma forma de repensarmos ambas as feiras, quer na sua conceitualização, quer no seu conteúdo. Visitar ambas as feiras, é hoje mais uma tradição do que um gozo, é igual de ano para ano e o encanto que tinha e ainda tem vai se perdendo. Para ser claro e não dar espaço a desentendimentos, não estamos contra as feiras de artesanato ou gastronomia, pelo contrário. Mas sendo a sua deslocalização um imperativo cada vez mais difícil de contornar, acreditamos que poderá ser essa deslocalização o incentivo que falta para a renovação destas feiras de artesanato e gastronomia. Ao ocupar os jardins com feiras durante o verão, perdemos lugares de estacionamento, mais do que necessários no pico do verão. Pelo acima exposto, o eleito da CDU na Assembleia de Freguesia de Vila do Conde recomenda que a mesma, na sua sessão de 9 de Abril de 2025, libere que a Junta de Freguesia de Vila do Conde, em 7, junte à Câmara Municipal de Vila do Conde, os esforços necessários para que os jardins da Avenida Júlio Graça se tornem disponíveis a toda a população nos meses de verão e que as feiras que o ocupam sejam deslocalizadas para outros espaços mais adequados para o seu fim."

Anexo da respetiva Recomendação não foi disponibilizada até à data.

Ainda sobre o mesmo tema, a deputada Ellana Félix, eleita pelas listas do Partido Socialista, quis referir que; "(...) Como cidadã realmente acho algo complicado também ver as feiras acontecerem, mas também por outro lado penso que as pessoas que ainda chegam a Vila do Conde e são em bastante número, não será somente por causa dos meses de verão, será também porque existem as feiras. Gostam de ver as feiras acontecerem num espaço, Ex Libris da cidade, por outro lado, sabemos que até poderia ser montada e desmontada e poderia arranjar-se uma situação mais fácil a logística de ser realizada. Nós assistimos à montagem da primeira estrutura das feiras e a logística é bastante complicada, daqui a uns tempos valeria a pena pensar numa situação dessas





ATAS

e deslocalizar as feiras e por isso a bancada do Partido Socialista também se vai abster neste ponto." 

Pedi a palavra o deputado Fernando Barbosa, eleito pelas listas do Movimento Cristino Campos – Nós Avançamos Unidos (NAU), para corroborar e estar perfeitamente ao lado da Recomendação, situação que o seu Presidente da Junta de Freguesia, Isaac Braga, anos atrás, sabia perfeitamente da minha ideia relativamente nesse sentido, uma das situações expostas, e por isso há um bocadinho não intervim, é que inicialmente tinha-se pensado a situação junto o que eram os "Armazéns do Mulinho", se todo aquele trabalho tivesse sido feito em terraplanagens de um determinado trabalho, sem dúvida nenhuma que era um local ótimo para fazer-se essa situação, como também, penso que junto ao mar, aos armazéns do Bacalhau. Há logística, uma série de situações, mas sem dúvida nenhuma que estes jardins, tratados da forma que são, e que fomos um dia destes, não há jardinistas para tratar tantas vezes aqueles jardins. E por isso achava bem, sem dúvida nenhuma, que se começasse a pensar no outro sector, até porque durante estes quatro anos e nos mandatos anteriores também nada se fez, não foi só este mandato, nos mandatos anteriores também nada se fez."

O deputado Torcato Marques, pediu a palavra, insistindo que não há nenhuma dúvida que "Na minha opinião é de facto muito pertinente. Aliás, Todos e cada um de nós conversam na rua com outras pessoas, com outros cidadãos de diferentes idades e eu acho que é comum a opinião favorável e anúncio desde já que votaremos convictamente a favor desta recomendação e acrescento mais um argumento a que agora também temos, o "Mercadinho de Natal" e o "Mercadinho da Páscoa". Portanto, obviamente que não com a mesma dimensão, não ocupam tanto espaço, mas também são dinamizados no mesmo jardim, por assim dizer, é um assunto que tem que ser pensado, tem que ser debatido, mas tem que ser executado. Mudar não vem mal ao mundo em mudarmos, quando as soluções são para inovar, são para melhorar. E naturalmente que eu penso que é um sentimento de população que estas feiras continuem, obviamente, mas que mudem de local e que aquele jardim, num espaço como os meses de verão, seja, de facto, disponibilizado aos cidadãos, quer aos vilacondenses, quer a quem nos visitam. Votaremos a favor, naturalmente."

O Presidente da Junta de Freguesia, com a anuência do Presidente da Assembleia de Freguesia, "O assunto é de facto muito pertinente, já disse aqui o Sr. Engenheiro Fernando Barbosa, que tem sido tratado já em outros mandatos. Dizer apenas dois pontos, se me permite, era uma declaração política e naturalmente não estava a comentar, eu tenho a certeza de que todos, estou a dizer todos, quando digo todos, como o Papa Francisco, todos todos, estaremos aqui até ao final deste mandato, e às vezes só não queremos correr o risco de, em abril, dar por encerrado aquilo que é os nossos compromissos, se há muito a fazer. Precisamente para efetuar naquilo que estávamos agora a falar, que este é um trabalho que está a ser feito, e o Sr. Deputado Alexandre Sá também disse muito bem na sua declaração, que podemos melhorar sempre, e nós naturalmente todos, quando digo todos, assembleias, câmaras, e Associação Comercial, quem intervém. O deputado do PSD, o Sr. Professor Torcato Marques disse uma coisa muito importante, que nós fomos visto, ainda agora neste mercado, que foi inaugurado no fim de semana, e quero parabenizar também a Câmara Municipal por isso, e que tem trazido cada vez mais pessoas a Vila do Conde. Podemos, às vezes, alterar o formato, podemos alterar a forma como se faz, mas Vila do Conde já no Natal aconteceu, nesse fim de semana, esta mudança e esta alteração que vai sendo feita, não é no futuro. Alguém dizia que o futuro se constrói no presente e eu gosto que a façamos todos."





ATAS

Não querendo nenhum deputado, usar da palavra, o Presidente da Assembleia de Freguesia submeteu à votação a Recomendação da CDU, a qual foi aprovada por maioria, com onze abstenções do Partido Socialista e cinco votos a favor (1 voto NAU, 1 voto CDU, 3 votos do PSD).

Anexo IV) Voto de Louvor pelo 18º aniversário do Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental (CMIA) de Vila do Conde.

Apresentado pela deputada Conceição Fontes, eleita pelas listas do Partido Socialista, ressaltando-o como sendo um marco significativo na valorização do património natural e na promoção da sustentabilidade ambiental.

De seguida, não querendo nenhum deputado usar da palavra, o Presidente da Assembleia de Freguesia, submeteu o Voto de Louvor à votação, o qual foi aprovado por unanimidade, com dezasseis votos a favor.

Anexo V) Declaração Política do Partido Social Democrata: Entrave ao Escrutínio, Fiscalização e Transparéncia Democrática.

Apresentada pelo deputado Tercito Marques, eleito pelas listas do Partido Social Democrata, "(...) Onde fica claro que é um direito solicitar à Junta de Freguesia, por intermédio do Presidente da Mesa, as informações, esclarecimentos e publicações oficiais que se entendam necessárias, mesmo fora das sessões da Assembleia. Ora, tendo por base os direitos conferidos pela lei, enquanto eleito local nesta Assembleia de Freguesia, solicitei por escrito informação relativa aos extratos das contas bancárias utilizadas pela Junta de Freguesia. Dirigi o pedido aos Senhores Presidentes da Mesa e do Executivo a 10 de Fevereiro. Não tendo obtido qualquer resposta, reiterei o pedido a 10 de Março. Entretanto, recebi um telefonema do Sr. Presidente da Junta de Freguesia a garantir que o pedido de informação não estava esquecido e que seria enviado dias depois. Pois bem, a 1 de Abril, sim, no dia dos enganos ou no Dia das Mentiras, recebi via e-mail uma justificação do Presidente Isaac Braga para não enviar a informação solicitada. Passo a citar o argumento utilizado, "Efetivamente, os membros da Assembleia de Freguesia têm em direito a que lhes seja certificado o valor do saldo inicial e do saldo final, do valor das contas bancárias, relativamente à queda de exercício económico, para poder aferir com os valores constantes dos relatórios de gestão e contas da freguesia. Todavia, o acesso aos movimentos bancários diários está sujeito à proteção do sigilo bancário e da proteção de dados.". Temos sérias dúvidas relativamente à utilização e validade desse argumento, e, tendo fundamentadas dúvidas, já efetuámos um pedido de parecer jurídico que nos permita o cabal esclarecimento desta situação. Mais informamos que já reportamos o assunto para análise das entidades competentes, nomeadamente da CADA, Comissão de Acesso aos Documentos Administrativos. Dito isto, de uma coisa não temos qualquer dúvida. O Sr. Presidente da Junta de Freguesia, com a colaboração e cumplicidade, há que o dizer, do Sr. Presidente desta Assembleia, está a impedir o trabalho de fiscalização deste órgão, que não é apenas deliberativo, dificultando o escrutínio democrático e criando barreiras à transparéncia, que deve ser exercida e valorizada por todos. A começar, desde logo, pelos responsáveis que exercem cargos executivos. Sr. Presidente, não basta dizer que quer fazer diferente. Não basta dizer que quer fazer melhor. É necessário demonstrar com ações concretas que valoriza o espírito democrático." —

Em nome da "Defesa da Honra", não comentando uma Declaração Política, o Presidente da Junta de Freguesia, teceu os seguintes comentários: "Não vou comentar a Declaração Política, porque assim o Regimento diz, mas concretamente aqui foi tocado





ATAS

(Handwritten signature over the text)

no nome do Presidente da Junta de Freguesia, do qual eu tenho naturalmente de fazer uso da palavra. E tenho pena que tenha vindo sobre forma de declaração política aquilo que podia ser questionado e podia ter usado outra forma de colocar, porque assim permitir-me responder sem ter que usar o pedido de "Defesa da Honra", eu não gosto de usar este termo, mas tenho de o fazer. Aí há coisa que nesta Assembleia de Freguesia, sempre, mas sempre desde que eu cá estou, naqueles momentos, em todas as quatro Assembleias Ordinárias, trazemos sempre aquilo que é o movimento financeiro, aquilo que corresponde e corresponde à verdade. Aquilo que o deputado pediu, um parecer, nós também o pedimos, entre o dia que o pediu, eu não lhes respondi no dia 1 por ser mentira, respondido foi, quando nós também recebemos o parecer, isto que fique muito claro para toda a gente. Nós não podemos vir aqui, sobre aquilo que é uma declaração política, passar uma coisa que também não é verdade, e por isso é que eu estou a usar aqui, que nunca usei, e agradeço mais uma vez ao Sr. Presidente, que me permita usar da palavra naquilo que é a defesa da honra de todo este executivo. Como o deputado disse, que eu não represento sozinho, e por isso, quando respondemos, foi baseado também no parecer. Respondendo naturalmente ao Presidente da Assembleia, daquilo que é o órgão fiscalizador, vendo hoje os documentos que aqui são trazidos, novamente, trazemos aquilo que é janeiro e fevereiro, que não é obrigatório, mas sempre o fizemos, em abrigo da transparéncia e daquilo que temos que passar nos documentos nos momentos, que também entendemos certos, que o para nós é sempre. A demora, volto a dizer, de duas fontes que são fundamentais, não foi demora, foi o tempo que nós também obtemos. Aliás, nós obtemos mais do que um parecer, para lhe permitir a resposta, a resposta é a que foi dada, não foi porque eu a quis fazer, assim fizemos de acordo com a lei. Nós estamos cá, se há uma lei diferente, que nos façam chegar, cá estaremos para responder sempre. Primeira coisa, transparéncia e depois todos os Cadernos da Assembleia de Freguesia, aquilo que é a contabilidade ao momento que podemos fazer os fechos antes desta Assembleia de Freguesia."

Ainda sobre o mesmo tema, o deputado Torcato Marques, eleito pelas listas do Partido Social Democrata, esclareceu que, "Fiquei sem compreender qual foi a defesa da honra, Sr. Presidente da Junta de Freguesia, não fiquei esclarecido, não sei se alguém ficou esclarecido. Pediu a palavra para comentar a declaração política e não para fazer a defesa da honra, nem o extraído dos movimentos bancários inicial e final me acabou por enviar. Mas quanto ao pedido de parecer jurídico que tenho, eu espero vir a ter em tempo útil, pelo menos até junho, e espero também ter a informação relativamente às entidades que solicitei, e ficaremos à espera. Agora, ninguém aqui disse mentiras, ful muito objetivo naquilo que disse, e perante factos e contra factos, não há argumentos, ainda que sob a capa da defesa da honra, não vi onde é que a sua honra foi colocada em causa."

Tornando de novo a palavra, o Presidente da Junta de Freguesia, quis tecer últimos esclarecimentos sobre o tema referindo, "E aqui remato aquilo que foi dito, porque quando usei da palavra, até disse o Dia das Mentiras, de maneira como coincidência, mas falou. Não foi o que eu disse, portanto, e foi nesse sentido que eu vim cá dizer, porque nós não brincamos, nem no dia 1 de Abril, nem todos os dias do ano, trabalhamos todos os dias do ano e não é mentira, é mesmo verdade."

Anexo VI): Declaração Política do Partido Socialista:

Apresentada pela deputada Iolanda de Castro, do Partido Socialista, em reconhecimento ao trabalho visível e invisível da Junta de Freguesia de Vila do Conde tem prestado para a melhoria da qualidade de vida para todos, promovendo a





ATAS

participação ativa dos cidadãos na vida da comunidade, contribuindo para o fortalecimento de democracia a nível local. Com especial destaque para o Gabinete de Turismo e Marketing, cuja dedicação tem sido determinante para a dinamização cultural, social e turística da nossa comunidade. Ao longo do presente mandato, a Junta de Freguesia tem-se afirmado como um verdadeiro agente de desenvolvimento local, promovendo uma programação diversificada, acessível e direcionada a diferentes públicos. Iniciativas anteriormente descontinuadas foram revitalizadas e novos projetos foram lançados com impacto real e positivo no cotidiano da população. Destacamos entre outras ações relevantes as seguintes. Magusto tradicional, enquanto um momento de convívio intergeracional que valoriza a cultura popular e as tradições locais. A celebração do Halloween, orientada para o público familiar, com ambiente festivo de decoração temática e animação musical para todas as idades. O Carneval na Junta, evento dedicado à juventude com especial enfoque na música e na expressão artística dos jovens. O regresso do "Hé Baile na Vila", uma importante iniciativa de combate ao isolamento social da população idosa, promovendo o envelhecimento ativo através da música, da dança e do convívio. O Street Market, que dinamiza o comércio local, permitindo aos lojistas exporem e comercializarem os seus produtos em regimes de saldos, valorizando também o espaço público. O evento "Autocandidatas", que proporciona à comunidade um espaço de partilha de talentos nas áreas da pintura, poesia, artesanato e outras expressões artísticas. O Passelo Sénior a Fátima, marcado pela forte adesão e elevado significado emocional e espiritual para todos os participantes. O Passelo do Desporto Sénior, iniciativa de confraternização entre os utentes das atividades esportivas promovidas pela Junta, que permite reforçar os laços de grupo e celebrar os benefícios da prática regular do exercício físico. A Grande Noite de Fatos, evento que homenageia o património musical português, contando com a participação de artistas de renome num espetáculo de elevada qualidade cultural. O Mercado dos Sabores, feira dedicada à promoção e comercialização de produtos regionais e portugueses, que valoriza os produtos locais, a gastronomia tradicional e a economia de proximidade. O contínuo apoio à comunidade educativa, através de realização de atividades extracurriculares, iniciativas de valorização do percurso escolar e atribuição de prémios de mérito aos alunos distinguidos. Acrecenta-se ainda o trabalho em rede, realizado pela Junta de Freguesia, com diversas instituições locais e de outras cidades, reforçando parcerias que enriquecem a oferta cultural e promovem o acesso à cultura para todos. (...).

Anexo VII) Declaração Política do Partido Socialista:

Apresentada pela deputada Ana Caroline Pires, eleita pelas listas do Partido Socialista, para destacar o compromisso contínuo com o desenvolvimento e bem-estar da nossa comunidade, reconhecendo e enaltecedo o trabalho da Junta de Freguesia em parceria com o IEF, que tem promovido projetos estruturantes de enorme impacto para a nossa população. Vindo a esta Assembleia de Freguesia enaltecer o contributo valioso prestado à comunidade, por este executivo ao Gabinete de Inserção Profissional (GIP), instalado na Junta de Freguesia de Vila do Conde.

Anexo VIII) Declaração Política do Partido Socialista:

A deputada Eliana Félix eleita pelas listas do Partido Socialista, apresentou uma Declaração Política felicitando o Presidente da Junta de Freguesia em todo o executivo pelo contributo valioso prestado à comunidade, por este executivo ao Gabinete de Ação Social. O trabalho desenvolvido no âmbito do Gabinete de Ação Social tem sido uma peça fundamental na construção de uma comunidade mais coesa, solidária e inclusiva. Garantidamente que as ações, medidas, projetos desenvolvidos têm proporcionado um





ATAS

impacto direto na vida de muitos dos nossos cidadãos, especialmente aqueles que se encontram em situações de vulnerabilidade social. O Gabinete de Ação Social tem sido uma resposta eficaz aos desafios mais prementes da nossa população, promovendo o acesso a recursos essenciais, apoio psicológico, apoio a famílias em dificuldades e assistência a pessoas em emergência. (...) —————

Logo apos, o deputado Fernando Barbosa, eleito pelas listas do Movimento Cristina Campos – Nós Avançamos Unidos(NAU), para deixar uma palavras em forma de convite; "É pegando nas palavras do Presidente da Assembleia, que não vai ser despedida, e mostrando uma máxima união nesta Assembleia de Freguesia, eu queria convidar, e na presença do Presidente da Assembleia de Freguesia, incumbi-lo, pensando em abril, na unidade, a todos nós estivemos aqui para o bem de Vila do Conde, que promovam um jantar onde todos estejam presentes da Assembleia, em que todos possam confraternizar, porque no fundo, independentemente das nossas funções partidárias políticas ou mentais ou morais e religiosas, queremos todos fazer o bem de Vila do Conde e dos vilacondenses. Em janeiro, quando tudo começou, não foi por acaso que há oito anos, quando o Movimento NAU iniciou as suas funções, nós escolhemos para Presidente da Junta de Freguesia o Isaac Braga. Tínhamos a certeza do trabalho que ele iria desenvolver, não vou falar das coisas que aconteceram e que não aconteceram, mas há uma coisa, pela minha parte, quando erram, levam comigo, quando têm as competências, também levam comigo. Mas falando em competências, há uma coisa que o Presidente sempre lutou, foi exatamente pelas competências, e não lhes foram dadas. Segundo, eu quero declarar uma situação que é o seguinte, um movimento ou um partido vê-se unido, mas nem sempre o Partido Socialista esteve unido perante o vosso Presidente. A minha declaração política, posso estar errado e algumas vezes até já fui defensor do vosso Presidente, que neste caso é meu Presidente também de Junta de Freguesia." —————

O Presidente da Assembleia de Freguesia quis responder e agradecer ao Deputado, "três breves palavras. Primeiro, Presidente da Junta de Freguesia, a responsabilidade é minha do jantar, mas, naturalmente, conto com a sua colaboração. É uma ideia bellissima, quando falámos em abril, lembrávamo sempre dessa noite de Revolução e dessa figura emblemática de Salgueiro Maia. Estou aqui para fazer um serviço que desde a primeira hora tenho assumido como de missão pela defesa da causa da democracia, se assim não fosse, não teria razão então em aceitar o convite que nos faz a todos nós para esse jantar de Abril, que desde já todos estão convidados, naturalmente que vão ser avisados do dia e da hora para esse jantar e agradeço muito essa lembrança." —————

Encerra então este Período Antes da Ordem do Dia e abre o segundo ponto desta ordem de trabalhos, que é o Período da Ordem do Dia. —————

2. Período da Ordem do Dia

Constatando o avançar da hora, propôs o Presidente da Assembleia de Freguesia encerrar o Período de Antes da Ordem do Dia e dar continuidade à sessão. Verificando-se que mais nenhum membro da Assembleia de Freguesia pretendeu usar da palavra, declarou aberto o Período da Ordem do Dia, iniciando-o pela sua alínea a) "Deliberar sobre a ata da sua reunião em sessão ordinária de 12 de dezembro de 2024". —————

O deputado Alexandre Sá, eleito pelas listas da CDU, interveio para deixar algumas notas sobre a Ata de 26 de setembro de 2024, nomeadamente na página oito, propondo



ATAS

que se considere; "Apesar do documento que está à votação referir que Alexandre Sá da CDU interveio para deixar algumas notas sobre o ato de 26 de setembro e que o Presidente fará todas as considerações solicitadas, o documento em causa não foi distribuído e deveria para podermos analisar as correções introduzidas. Todavia, a distribuição ou falta dela não obstam a que a CDU manifeste o seu ouvimento de protesto pela forma como a última reunião foi conduzida nesta Assembleia de Freguesia. Para recordar, na última Assembleia, realizada 12 de dezembro do ano passado, foi submetida à votação a ata da Assembleia de 26 de setembro. Denunciamos as várias irregularidades na redação da mesma. Nomeadamente, em relação ao resultado da votação da recomendação da CDU revitalizar o mercado do Engenheiro Eduardo Pacheco, alertámos para o erro no resultado que contou com 6 votos a favor, 0 abstenções e 11 votos contra, e não 8 votos contra, como erradamente mencionava a ata apresentada. Para além disso, omitiu a identificação de quem votou a favor, contra ou se absteve e dos intervenientes do debate, isto é, quem disse o quê. Este ponto é crucial na responsabilização futura desta Assembleia, para o bem e para o mal, estas correções e que na próxima Assembleia seja apresentado novamente esta Ata para votação. Denunciamos ainda que foi escondida a questão colocada pelo eleito da CDU, Gualter Sarmento, sobre o sentido de voto dos elementos da mesa e do seu Presidente sobre a revitalização do mercado. A ATA não mencionava, mas a pergunta foi feita e a resposta foi dada. O Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia respondeu que era contra a revitalização do mercado, mas a ATA deve respeitar e refletir a sua posição. As incorreções foram tantas que algumas vezes referia corretamente o nome do eleito CDU, Gualter, e outras vezes erradamente Walter, com W. Perante tais incorreções, propusemos que o documento fosse corrigido e submetido à votação nesta Assembleia. Mesmo assim, o Sr. Presidente teimou na votação e a maioria do Partido Socialista fez ouvidos micos e votou a favor de algo que todos sabíamos que estava errado. Qual é a necessidade de mostrar tanta arrogância perante a Assembleia de Freguesia e simultaneamente desprezo pela verdade? Ainda sobre a condição dos trabalhos da Assembleia, juntarmos a este outro protesto. Na última Assembleia, quando se balizou a alinha d) do segundo ponto, ou seja, as grandes opções do Plano 2025, cortámos consideravelmente a nossa intervenção pela chamada de atenção feita pelo Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia relativamente ao tempo esgotado da CDU. Nesse momento estranhámos a chamada de atenção, mas respeitámos naturalmente, abreviámos o discurso, saltando considerações que gostaríamos de desfazer e tínhamos o direito de desfazer. Porque estranhámos esse corte e essa chamada de atenção, fomos visualizar o vídeo da transmissão nas redes sociais da Junta de Freguesia. E lá estava, quando passavam uma hora, 29 minutos e 37 segundos da Assembleia de Freguesia, o tempo atribuído à CDU era de 59 segundos e não de 3 minutos, por ponto de discussão, como nos garante o regimento desta Assembleia. Por último, apreciamos o rigor e agradecemos também alguma tolerância na rejeição dos tempos, Presidente da Assembleia de Freguesia, mas apelamos também a uma maior atenção na reposição dos mesmos quando termina um ponto de debate e se inicia outro."

O Presidente da Assembleia de Freguesia explanou a situação colocada, "Naturalmente que essa ata foi aprovada, os serviços não iriam enviar alguma alteração a algo que foi aprovado sem vir a esta Assembleia de Freguesia, e por isso fizemos chegar à mesa para o que pudesse fazer agora. E depois será enviado conforme é sempre feito pelos meios habituais, mas não se poderia enviar sem o conhecimento desta Assembleia de Freguesia que acontece hoje a 9 de Abril e não num outro momento qualquer."





ATAS

Ainda sobre a mesma alínea, o deputado Alexandre Sá, coloca uma questão ao Presidente da Assembleia de Freguesia; "Presidente, mas isso coloca uma interrogação, como é que poderemos aprovar uma ata que os seus deputados não têm acesso à mesma?" — 

O Presidente da Junta de Freguesia tomou a palavra para emitir um breve esclarecimento, "Permitam-me só dizer uma coisa que foi muito clara, aquilo que o Presidente da Assembleia de Freguesia disse, esta ata foi aprovada, não se pode fazer alterações, ou melhor, entregar documentos que foram alterados na sua plenitude, depois desta reunião de hoje, o Presidente da Assembleia de Freguesia tem a ata e será enviada a toda a Assembleia de Freguesia, ela não tem que ser votada hoje, será enviada com a permissão desta Assembleia a todos. A ata foi aprovada, ela não fica suspensa, senão teria que vir uma ordem de trabalho de hoje a dizer "Aprovação da ata de dezembro ... Vamos ver, permita-me, Presidente da Assembleia de Freguesia, terminar. Se essa ata foi aprovada não se pode fazer alterações, se o Sr. Deputado quiser fazer, ou se o Presidente da Assembleia de Freguesia a quiser colocar na próxima Assembleia, retificação da ata, podemos incluir na Ordem do Trabalho, Se a ata que o Presidente da Assembleia de Freguesia tem à sua frente, achar que deve ser enviado ao deputado, não me compete a mim, mas compete à mesa dizer que fazer, mas primeiro teria que ir à Assembleia de Freguesia." —

O Presidente da Assembleia de Freguesia para terminar a assunto respondeu que; "Eu acho que num ato de boa-fé, porque não estamos também na última sessão deste mandato, creio que todos nós podemos acreditar que essas correções foram devidamente feitas. Pode acreditar que foram, deputado e como já aqui foi referido, esta ata foi votada, não vamos votar de novo uma coisa que já foi votada, como deve compreender. O que está a referir-se é, pôr em causa, se as correções foram feitas, e eu estou a dizer que as correções foram feitas e esse documento, se acredita em mim, será entregue a cada um de vós. Se acredita em mim, podemos continuar a ordem de trabalhos. Presidente da Junta de Freguesia, encarrego, portanto, de distribuir para os elementos desta Assembleia a ATA nº 217 com as correspondentes correções." —

O Presidente da Junta de Freguesia reiterou a decisão, "Estamos todos de acordo que estas alterações foram feitas, nem é preciso acreditar na palavra do Presidente da Assembleia de Freguesia, é um documento que está escrito, alterado e será enviado com a permissão da Mesa, com a permissão da Assembleia de Freguesia, amanhã pelos serviços da Junta de Freguesia. Só não poderia trazer um documento para votação, do qual já foi votado. Não podíamos enviar um documento sem a autorização da Mesa e da Assembleia, enviaremos amanhã pelos serviços correspondentes, nomeadamente que dão apoio ao Presidente da Assembleia de Freguesia, conforme foi falado, estamos todos de acordo nisso." —

O deputado Alexandre Sá, eleito pelas listas da CDU, reconhece "As tecnicidades e temos que aprender com elas, reitero, ou reiteraremos na CDU, que a ata foi aprovada pela bancada do Partido Socialista com erros. Portanto, não tem de responder, naturalmente, mas perguntarmos porquê a pressa em aprovar uma ata que tinha erros, podíamos ter abstido, e agora, com o tempo, eventualmente, podia ter sido votada." —

Ainda sobre a alínea a), o deputado Torcato Marques, eleito pelas listas do Partido Social Democrata, teceu alguns comentários; "Não sei se houve alguma alteração ou modus operandi na realização ou na transcrição das datas. O que eu tenho notado, há três ou quatro assembleias, é que elas não retratam fielmente aquilo que aqui é dito e transmitido. Não fossem os anexos, os documentos entregues em papel, e ainda nesta





ATAS

✓
✓

última ata existem erros, existem omissões, incongruências. Nós não votaremos contra, mas iremos pela primeira vez usar a abstenção como mecanismo de votação, precisamente porque as atas não têm retratado aquilo que é feito ou é dito, é aprovado muitas vezes nesta Assembleia, portanto, a nossa abstenção na última ata. —

O Presidente da Assembleia toma em boa nota essa informação, "Tanto mais que também já alertei os serviços desta Assembleia de Freguesia para cuidar dessa situação, tanto mais que tudo o que é aqui dito deve ser passado, e preciso de verbos, para letra. Passo então à votação desta linha A" Deliberar sobre a ata da sua reunião em sessão ordinária de 12 de dezembro de 2024", destacando, antes da votação, um agradecimento ao deputado Alexandre Sá pela vossa compreensão, o que denota também nisso uma grande maturidade política".

A alínea a) foi submetida a votação e aprovada por maioria, com doze votos a favor (11 votos do PS e 1 voto da NAL) e quatro abstenções (1 voto da CDU e 3 votos do PSD).

Prossegui o Período da Ordem do Dia, na sua alínea "b)" Apreciar, o relatório de atividades relativo ao ano de 2024, sobre a qual o Presidente da Junta de Freguesia teceu uma breve resenha incidindo em aspetos mencionados no documento apresentado, "Relativamente ao relatório de atividades de 2024, o documento foi distribuído por todos, quer via digital, quer via em papel quem solicitou. Quero só salientar aqui no Eixo da Ação Social e hoje também foi trazido aqui pela bancada do Partido Socialista, o Gabinete da Ação Social, o projeto Vila Social, o Banco de Ajudas Técnicas, a Páscoas e o Natal Solidário. Vamos falar de 2024, na juventude, ressalvar que foi feita pela primeira vez também aqui a comemoração do Halloween e já este ano aqui também do Carnaval, portanto, mais direcionado aos jovens. Além dos jovens nítidos, temos vindo a aprofundar sempre com o nosso gabinete do GIP, também no desporto, saúde e bem-estar, em todas as atividades, quer do desporto sénior, desportos e eventos desportivos, aqueles que acontecem neste espaço depois das 18h30, zumba, capoeira, jiu-jitsu e mais que estão a ser trabalhados. Na educação e formação, também aqui a grande articulação que a Junta de Freguesia tem feito e tem sido referido em vários momentos também por senhores diretores e senhoras diretoras dos agrupamentos de escolas, com quem troca e trabalha. Também no ambiente e conservação, saliento o ano passado, "Praia Limpa". A proteção da comunidade e património naquilo que foi um compromisso nosso, aliás, foi realizado hoje, mas foi um trabalho feito em 2024, quer da alteração, quer da nossa plataforma, entenda-se site, quer da aplicação que estava trabalhada em 2024 e finalizada agora em 2025, que vem substituir aquela em 2024, se formos ler em 2025, que é a Jardim das Autarquias, que substitui a Junta à Junta, mais moderna, mais próxima de todos nós. Na Asseguração e Proteção Civil, de lembrar aqui, que além daquilo que são as atividades próprias da Junta de Freguesia, ainda nós estamos inseridos nas Juntas de Freguesia, representarmos a Proteção Civil para todo o Conselho e temos feito, quer nos dias que acontecem tempestades ou alterações do calor, ou no nosso dia-a-dia, com a Unidade Local de Proteção Civil, também as relações institucionais, que cada vez são importantes e continuamos a trabalhar. Que depois disso é que nasce aquilo que nós chamamos comunidade, sem uma Junta de Freguesia estar presente, sem trabalhar, não apenas aquilo que é depois uma cerimónia, é o dia-a-dia. Conforme dizia o Deputado Torcato Marques, eu não fico ofendido, estava a falar do dia 1 de Abril, mas eu percebi depois quando o disse, todos os dias, seja Páscoas, Natal, quando há mau tempo, quando não há, este trabalho também institucional é muito importante para esta





ATAS

resposta que nós damos todos, ser mais eficaz, mais próxima, cada vez mais célebre, que é o que nós queremos fazer. Há uma coisa que eu deixo aqui para rematar, que nós, além do trabalho que fazemos com todos, temos tentado fazer ainda mais breve, porque também disse o Sr. Deputado da CDU no início deste trabalho, que melhorar podemos sempre, e nós sabemos que podemos sempre melhorar, e temos feito nesta jornada de 2017-2021, 2021-2025, e vamos continuar a fazê-lo, porque dizia também aqui alguém, não estamos a despedir, ainda temos muito para fazer até ao final deste ciclo autárquico que queremos cumprir".

O Presidente da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao deputado Torcato Marques, eleito pelas listas do Partido Social Democrata, para deixar algumas questões sobre o documento ao Presidente da Junta de Freguesia, "deixe-me felicitá-lo, aqui sem qualquer tipo de ironia, porque depois, como disse aqui o Sr. Deputado Fernando Barbosa, do movimento Nau, nós avançamos unidos e muito bem, depois da campanha eleitoral que foi feita no Período Antes da Ordem do Dia, foi breve, e faz muito bem em explanar as atividades do ano de 2024, que já tinham ficado perfeitamente reafastadas, acho que todos concordámos com isso. Deixar aqui duas ou três considerações muito rápidas, sólidas apenas quatro páginas, no desporto, saúde e bem-estar, quando refere à dinamização do desporto sénior, eu percebo, a Junta da Freguesia recebe as inscrições dos nossos séniores, mas quem dinamiza efetivamente o programa é a Câmara Municipal de Vila do Conde, e bem, mas não é a Junta de Freguesia, apenas esse reparo. No associativismo, reforço institucional e financeiro para coletividades culturais, desportivas e sociais. Institucional acredito, financeiro não duvide, tenho a certeza que não aconteceu e mais à frente quando falarmos de números eu darei nota daquelas que serão as minhas considerações já acerca desse reforço financeiro para as entidades do setor não lucrativo. Depois, referiu a dinamização de aplicação "Juntar a Junta". Eu, em setembro, questionei porque a aplicação não estava a funcionar e aqui vem dito que continua a dinamizar a aplicação. Penso que ela não funciona mesmo, hoje vi no Facebook da Junta de Freguesia que há um novo site com serviços digitais proporcionados à população, espero que de facto funcione e que aproxime a Junta de Freguesia das pessoas, que não seja necessário tanto tratamento presencial, por assim dizer, e que as pessoas possam de facto, do ponto de vista digital, resolver os seus problemas com maior celeridade".

Para responder às questões do deputado Torcato Marques, o Presidente da Junta de Freguesia, comentou que o deputado não estaria correto. "No desporto sénior não nos limitamos a fazer inscrições, isso não é todo verdade, quando fala de números, também pode estar lá repetido, além das inscrições, inscrições não é só em setembro e em outubro, nós fazemos isto diariamente, ainda duas semanas atrás conseguimos o aumento de uma turma, concretamente a hidroginástica, porque isto é um trabalho que nós fazemos com a população que vem à Junta de Freguesia, quer fazer uma alteração, isto é uma mobilidade. Quem contrata o serviço é efectivamente a Câmara Municipal, mas quem assegura, por exemplo, o pagamento dos seguros, é a Junta de Freguesia. Não é apenas fazer inscrições, aliás, ainda hoje, dia 9, eu estive no desporto sénior, naquilo que são as atividades da Páscoa, portanto ela não se centra no dia das inscrições e depois desaparecemos, fazemos todos os dias. Aliás, amanhã que é dia 10, faremos também Aquilo que é o passeio anual do desporto Sénior, mais de 55 anos, que amanhã acontece numa organização da Junta de Freguesia com a nossa coparticipação também, não é só financeira, mas logística, e sairemos amanhã num passeio com 400 dos seniores que fazem desporto. Portanto, dizer que é apenas na inscrição não é verdade. Depois, relativamente àquilo que falava do nosso site, eu penso que depois acabou por lhe dizer é de facto em setembro, quando falamos, estávamo



ATAS

"a alterar o trabalho muito extenso de bastidores, que hoje lançamos, mas que vai ser preciso aprimorar e cá estaremos para receber todos os contributos de todos os que irão dar, mas hoje é possível fazer, se formos ao site, seja uma solicitação de um documento ou notificar alguma coisa, já está disponível o dia de hoje e nós temos que melhorar porque o serviço estava offline, mas para melhorar eles têm que estar online e por isso é que o fizemos. Não foi por ser hoje Assembleia de Freguesia, foi porque conseguimos hoje ter o programa pronto para lançar, com os e-mails todos a funcionar."

Ainda sobre o mesmo documento e alínea b), o deputado Alexandre Sá, deixa algumas questões e sugestões: "A primeira coisa a dizer é que é de facto bastante curto o relatório de 2024, são duas folhas e meia, e outra coisa que nos saiu à vista é que faltam números. Nós precisávamos saber, ou seja, acreditámos que estas coisas todas que a Junta de Freguesia está a dinamizar, a apoiar, a estimular, a colaborar, mas faltam números, precisávamos saber de números. Por exemplo, a bancada do Partido Socialista, anteriormente no Período Antes da Ordem do Dia, analisou o Gabinete de Inserção Profissional, o Gabinete de Assistência Social, disse que estava a funcionar muito bem, acreditámos que sim, mas números, precisávamos saber. Ou seja, está melhor, está pior? De ano para ano, como é que está essa evolução? A deputada Eliana Félix também disse que faltou de uma taxa de empréstimo relativamente à assistência social de 95%, mas esse número vem de onde? Como é que a deputada Eliana Félix tem esse número?"

O Presidente da Assembleia de Freguesia, deu a palavra à deputada Eliana Félix, eleita pelas listas do Partido Socialista, para responder a questão anterior, sublinhando "A situação a que chegámos, que nos forneceram a percentagem dos 95%, poderá ser um cálculo do total de material que existe para emprestar, apenas 5% é que fica normalmente em armazém, dai ter-se chegado à situação dos 95% e, se me permitem, dou o meu contributo pessoal. Já foi necessário em família recorrer a este serviço e posso atestar que realmente funciona e funciona muito bem."

Ainda sobre o mesmo tema, o deputado Alexandre Sá, eleito pelas listas da CDU, questiona a deputada: "Deputada Eliana Félix, mas mais uma vez perguntámos, ou seja, desses 95% vêm de onde? Como é que teve acesso a esses números? Esses números estão onde? De que forma é que a população, a CDU, PSD, NAU, tem acesso a esses números? A esses e a outros, portanto, para agora não, mas para o futuro acho que era mais importante, essa transparência, essa aproximação, acho que seria importante."

Para responder, o Presidente da Junta de Freguesia apresenta números concretos: "Relativamente a esta questão que estão a falar, vou só esclarecer aqui uma coisa, em dezembro de 2024, quando trazemos a deliberar aquilo que são, e para fechar, aquilo que foi feito até dezembro, ele vem deliberativo. Aqui, como é informativo, e até aproveito as palavras do deputado do PSD, agradecer o poder de síntese, foi isso que também fizemos neste documento, senão trazia muitas folhas. No próximo ponto que iremos verificar a seguir, onde diz apreciar as informações para 2025, se reparar, o documento que tem, já é mais extenso, é o ano que teremos de trabalhar. E farei todo o gosto de facultar hoje ou depois números concretos, eu posso fazer se quiser agora. Relativamente aquilo que são os números o Gabinete de Ação Social, em 2024 e 2025, mas podemos formalizar isto depois por escrito, aliás, nós concretizamos, quando realizados mais de mil atendimentos no Gabinete de Ação Social, aquilo que fizemos no Balcão SNS, e por isso é que nós dissemos até março, está no documento a seguir, que não está al convosco, mas que hoje materializo e depois envio, registados 90 serviços





ATAS

até 31 de março daquilo que foram consultas marcadas aqui na Junta da Freguesia. Atestado de incapacidade de multiusos, 23 atestados multiuso, e podia continuar por aqui, mas se calhar só mais 30 segundos, submissão do atestado médico de incapacitados multiusos, registado 49 atestados multiusos. Renovação de cartas de condução, nós já tínhamos trazido também na última Assembleia, estava lá o número do 2024 e temos 2025. Depois até posso pegar na questão do Gabinete de Inserção Profissional, primeiro trimestre, já de 2025, para trazer números eu trago a seguir. Prestar Informação sobre percursos qualificados ou profissionalizantes e divulgar propostas afirmativas, 198 atendimentos. O objetivo que estava traçado para o primeiro trimestre de 2025 era de 150 para o ano todo. Em março já tínhamos 198. Relativamente ao número de ofertas e empregos, oportunidade de entrevista, acordado com o Centro de Emprego, tínhamos para o ano de 2025, 50, ao dia de 31 de Março, tínhamos já 101. Ultrapassámos a barreira do que estava feito no ano anterior. Eu depois, para não ser longo para esta Assembleia da Freguesia, enviarei, mas tarde, o que eu lhe digo, este documento é da apreciação. E quando diz apreciação escrita e, no fundo oral, é aquela que eu também presto hoje, se não estivemos cá hoje para nos reunirmos nem para me darem a palavra. E por isso é que temos estes momentos que dizia ser, o deputado do PSD, que é fiscalizador, é esclarecedor e estamos cá reunidos para tirar estas dúvidas.

O Presidente da Assembleia de Freguesia, tece algumas considerações e, "Muito obrigado Presidente da Junta de Freguesia e obrigado também ao Sr. Deputado Alexandre Sá, porque realmente a colocação desses números são importantes para a valorização também da própria demonstração do trabalho feito pela Junta de Freguesia, porque me parece que a não colocação do mesmo passa por um ato de modéstia que não necessita. Algun mal deputado que queira intervir neste ponto B) "Apreciar o relatório de atividades relativo ao ano 2024", sendo assim, passo para alínea C), "Apreciar a Informação do Presidente da Junta de Freguesia sobre o estado da persecução das Grandes Opções do Plano para 2025."

O Presidente da Junta de Freguesia, em jeito de resumo, explicou que; "No fundo, em 2024 fiz a ponte com 2025, porque isto não é para nós apenas anos civis, há naturalmente na forma, mas não naquilo que é o nosso trabalho. Este documento já é mais extensivo naquilo que aconteceu até março, até a celebração destes cadernos que aqui fazemos. Aquelas números que eu também disse anteriormente e volto a reforçar, poderemos fazer chegar aos deputados e, para não ser maçador, se tiverem alguma questão, estarei naturalmente ao seu disponível para responder."

A palavra é cedida, pelo Presidente da Assembleia de Freguesia, ao deputado Alexandre Sá, eleito pelas listas da CDU, para apreciação do documento trazido e colocar algumas questões ao Presidente da Junta de Freguesia. "Ainda assim faltam números, "Porta 65 jovem" - o apoio consiste no pagamento de uma fração de renda da casa e pode ser atribuído a casais de jovens que habitem sozinhos ou partilhem em casa." Números, muito pouco, há muitos jovens a precisar. E qual foi a verba, continuando por aqui, "Formação e Empregabilidade - investimos na formação e capacitação dos jovens, preparando-os para os desafios do mercado de trabalho, fomentando o seu desenvolvimento profissional. Oferecemos programas de orientação vocacional, workshops de competências e estágios profissionais. Que programas são esses? Que workshops são esses? Era importante também estar aqui elencado e discriminado isso, isto são alguns exemplos na educação. No contexto das Grandes Opções do Plano 2025, o Presidente da Junta de Freguesia reuniu-se no dia 17 de Fevereiro com a Direção da Escola Frei João e com o novo Diretor João Paulo Clemente



ATAS



para discutir estratégias e ações a implementar num setor educativo. Que estratégias foram essas? Chegaram a alguma conclusão? Só as discutiram? Vão implementá-las? Quais é que vão implementar? Associativismo - no primeiro ponto, para não estar aí todo, mas assente o papel fundamental que as associações desempenham na coesão social e na participação cívica, esta aularquia continua a apoiar e incentivar as suas atividades. Que associações são essas? E também, se quiserem dizer-las, pode dizer agora e os números todos agora. E, portanto, Gestão de Equipamento e Ordenamento em articulação com o Município, continuando a desenvolver esforços para assegurar a igualdade de oportunidades das cidadãos no acesso às infraestruturas e equipamentos. O que é que fizeram? Onde é que fizeram? Já está feito? Vamos fazer mais? Por último, isto é uma sugestão da CDU, o Relatório das Grandes Opções do Plano, sugerimos nós, viria a dizer, primeiro o Relatório das Grandes Opções do Plano, numa das partes, e noutra das partes, as presenças do Executivo da Junta de Freguesia, nas missas, nas peças de teatro, nas corridas. Fazer uma presença numa missa, ou numa peça de teatro, ou onde quer que seja, não nos parece a nós, fazer parte das Grandes Opções do Plano. São presenças que a Junta de Freguesia, que está presente, com certeza, está próxima da população e acompanha, não temos nada contra, estar presente nas Grandes Opções do Plano não nos parece acertável."

Ainda sobre a alínea c), a deputada Eliana Félix, usou da palavra para esclarecer a sua intervenção anterior e expor algumas perguntas ao Presidente da Junta de Freguesia: "Eu iria só fazer uma chaminha de atenção ao ponto anterior e dizer que para a preparação da declaração política que eu estive a elaborar e para chegar áqueles números, eu tive o cuidado de vir aqui e perguntei e foram fornecidos os números. E deixaria também uma pergunta para o Presidente da Junta de Freguesia poder responder, numa situação em que estive a frequentar um curso nessa casa, apercebi-me ao longo de algum tempo que estiveram cá variedíssimas pessoas, algumas em estado de mais aflição do que outras, para poderem preencher papéis e documentos, eu vou falar de uma forma algo corriqueira, para preencherem os documentos que era necessário para concorrerem à habitação social promovida pelo município de Vila do Conde. Além porque, depois apercebi-me que houve um boato meio estranho na nossa cidade sobre a forma de como é que estariam a decorrer essas situações na Junta de Freguesia. Eu gostaria, se o Presidente da Junta de Freguesia não se importasse, de esclarecer cabalmente qual foi o papel da Junta de Freguesia de Vila do Conde nessa situação do preenchimento, porque faziam fila para, depois, como soube, para o preenchimento dos documentos para habitação social."

O Presidente da Junta de Freguesia, pediu a palavra para responder ao deputado Alexandre Sá e à deputada Eliana Félix, "Obrigado pela questão que coloca, que também é muito pertinente, relativamente à questão do procedimento concursal, nomeadamente aquilo que respeita a habitação social desenvolvida pelo município, no âmbito do "Primeiro Direito", dizer, agradeço a deputada pela questão, porque é muito pertinente esclarecer isto. Que a Junta de Freguesia teve o papel que tem sempre, para várias áreas, que é a nossa proximidade com a população, seja ela qual for, que tenha dificuldade no preenchimento, seja de um formulário online ou em papel, recorre à Junta de Freguesia. Quero dar também os parabéns a toda a equipa da Junta de Freguesia, nomeadamente os assistentes operacionais que vestiram a camisola de uma forma incansável para este volume de pessoas que cá vieram. E ainda bem, porque é que as pessoas vêm à junta? Porque nós estamos cá, e existe uma equipa de trabalho que dá esta resposta. Nós não fazemos, nem atribuímos casas a ninguém, fica muito claro isso, há um procedimento que está em curso, que nós podemos ajudar, porque somos uma Junta de Freguesia, como outras, mas esta de qual nós estamos e fazemos parte, vai





ATAS

dar uma resolução que alguém tenha. Como agora no IRS para 2024-2025, amanhã vai ser lançado, que já estamos a apoiar o preenchimento do IRS, não vamos, junto das finanças, dizer que é para baixar o IRS ou para aumentar. O que nós vamos fazer é ajudar no preenchimento daquilo que são formulários nas competências que nos foram delegadas, nomeadamente no preenchimento que a Deputada aqui falou, nós colaboraremos no preenchimento de quem tinha mais alguma dificuldade e descolou-se à Junta de Freguesia, volto a dizer, preenchimento do formulário digital ou em papel, para as pessoas poderem digitalizar, para estarem aptas para acederem ao procedimento, penso que se tiver alguma dúvida estarei cá. Relativamente aquilo que foi falado anteriormente, penso que eu já tracei na intervenção anterior os números concretos e há uma coisa que eu não entendo, Se o deputado da CDU aqui disse que queria saber o resultado que aparece da reunião, nós, quando vamos a uma reunião, trazemos, naturalmente, aquilo que nós temos de trabalhar e depois apresentamos no tempo certo. Quando nós vamos, e penso que referiu ou missa ou inauguração, nós lá também fomos trabalhar, no conjunto dessas ações que nós fazemos, não é só de presença, uma a uma, nós trazemos conteúdo para trabalhar e que depois é explanado, ou na síntese das Grandes Opções do Plano, ou naquilo que é as Opções do Plano para o ano seguinte. E coloco outra questão que eu acho que é pertinente também, relativamente aquilo que é o associativismo, as instituições em Vila do Conde, elas não são fixas, o deputado do PSD colocou-nos por e-mail e nós respondemos, já em 2023 e agora em 2024, o apoio financeiro, o apoio financeiro é uma parte daquilo que nós fazemos, volto a dizer, porque as instituições nascem todos os dias. Nós sabemos, até porque um camarada seu, permita-me uma expressão, não sei se isso pode dizer, esteve agora presente numa associação que foi nova criada, da Liga dos Amigos da USF do Aqueduto, que nós sabemos, em tempo certo, ou nós vamos atender, ou nós vamos procurar, no tempo que acharem pertinente, como agora fizemos do Rancho do Monte, quando a direção foi alterada. Nós estamos, é sempre, de segunda a domingo, de portas abertas. Eu até posso colocar ao Sr. Deputado, quando nós falamos em associações em Vila do Conde, e eu não quero fazer pingue-pongue, mas vou deixar a questão de uma forma aberta. Sabe quantas associações estão em Vila do Conde formalizadas? No Concelho de Vila do Conde, a maioria, e não vou falar em percentagem porque, como lhe digo, ela altera todos os dias, acontece aqui na sede de concelho. O nosso relatório, quando nós fazemos aquilo que são também, o este documento não está aí porque não estamos a acabar, é acrescentar aquelas novas, o deputado do PSD pode saber que eu tenho, o valor financeiro é apenas uma parte daquilo que nós apoiamos. Trazemos a esta Assembleia de Freguesia, em dezembro, e vamos ver no ponto a seguir, naquilo que é a liberação sobre a proposta da primeira revisão orçamental. Não é à sorte que nós colocarmos lá 110 mil euros de apoio ao associativismo, e que depois, essa discussão que vamos ver a seguir, tem um valor que ela pode transitar entre rubricas, daquilo que é o apoio financeiro direto, ou aquilo que pode estar, por exemplo, em trabalhos especializados, de um pedido ou de uma compra de serviços. Estou-me a lembrar até do ginásio Clube Vilacondense, as bolas de voleibol, é este todo o trabalho que nós fazemos, que transmitimos claramente, estamos aqui disponíveis para esclarecer a dúvida.

De seguida, o deputado Torcato Marques, eleito pelas listas do Partido Social Democrata, quis deixar o seu comentário ao documento apresentado: "Deixamos então de falar de presenças na Igreja, na Associação A, B ou C e falamos realmente das Grandes Opções do Plano, não fez referência a isso, mas eu gostava de lhe questionar sobre três iniciativas que considermos importantes e fundamentais naquilo que é a atividade desencadeada e dinamizada por esta Junta de Freguesia, duas delas foram:





ATAS

(Signature)

sugeridas por nós, com a anuência da Junta de Freguesia, e também penso que era uma ação comum, tem a ver com o "Festival do Mar", que foi realizado há dois anos e ficou a promessa e a inscrição, inclusivamente nas Grandes Opções aprovadas, de que iria ser realizado novamente. Gostaria de saber como é que estão o andamento dos trabalhos. Depois, também uma proposta nossa, que foi a criação da "Feira do Livro", que no primeiro momento, apesar de ter sido aprovado por unanimidade, não foi feito logo de imediato, mas que foi também, entretanto, assumido pelo Presidente da Junta de Freguesia que iria ser realizado este ano. Gostaríamos de saber como é que estão os andamentos desses mesmos trabalhos. E, por último, uma iniciativa vosse à "Feira da Saúde e do Bem-Estar", uma promessa que já vem de há muitos anos, também foi dito e transmitido nesta Assembleia de Freguesia que iria ser dinamizada ao longo deste ano. Portanto, gostava de saber destas três iniciativas, estas cinco Grandes Opções do Plano, como é que está o andamento desses mesmos trabalhos."

O Presidente da Junta de Freguesia, de seguida responde às questões colocadas: "Muito obrigado Deputado suas questões que são sempre pertinentes e às vezes parece ensaiado, mas não é ensaiado, porque quando às vezes se coloca questões, eu aprecio que tem aqui a resposta, não foi porque nós falamos, foi porque estamos todos a trabalhar em prol do mesmo. Começa a concretizar-se a Feira do Livro, que vai ser anunciar, nós já temos o cartaz, mas entendemos como fazemos sempre, divulgar mais próximo da data. Acontecerá de 15 a 18 de maio, vamos à Praça da República para não ter aqui na Praça Júlio Graça ocupada e será feito em um mecanismo de open space. Depois, relativamente à Feira da Saúde, ainda estamos a trabalhar nela, a considerar durante este ano, deixaremos tudo pronto para que aconteça até dezembro. E do Festival do Mar, aquilo que eu lhe posso dizer é que nós efetivamente temos de fazer, já tivemos uma primeira reunião com várias entidades aqui de Vila do Conde, que é aquilo que está a acontecer neste momento, também temos reuniões depois com a Câmara Municipal, concretamente. A Semana do Pescador, como sabe, tem vindo a aumentar, e nós fazemos parte desse aumento, fizemos parte o ano passado, até aquilo que aconteceu num momento que eu acho que foi muito particular de toda a comunidade, de um almoço em comunidade. Ele tem vindo a aumentar e nós já estamos a trabalhar para 2025, vai acontecer uma reunião, e vai agora acontecer uma na semana que vem, em que nós também estaremos presentes. Colocamo-nos aqui uma questão que não está fechada, que poderá ser a não execução, por superposição daquilo que é a ideia da Semana do Pescador, que ainda criamos, com aquilo que é o aumento da Semana do Mar, ou melhor, do Festival do Pescador com a Semana do Mar. Porque nós nunca fazemos as coisas por acidente, repare que em 2023, quando se concretizou o primeiro Festival do Mar, a Semana do Pescador já existia numa dimensão diferente, ele evoluiu daquilo que era a nossa perspetiva de aumento relativo ao mar, que vai ao encontro daquilo que foi a integração, na minha opinião, e do Executivo, mas como digo, não está fechado. Não vamos aproveitar nenhum momento daquilo que são os trabalhos desta Junta de Freguesia para fazer campanha. O que é que eu quero dizer com isto? Nós não vamos fazer o festival do mar como aconteceu na primeira edição, que foi em agosto, até poderíamos fazer por Grandes Opções do Plano, mas não faríamos para utilizar isso como campanha política. Porque na nossa forma de ver, se ela acontecer já em maio, integrada da semana do pescador, não temos necessidade de fazer, porque não vamos usar nenhum momento esta Assembleia de Freguesia para campanha política, o que penso que até foi o deputado Fernando Barbosa que o disse cá. Nós estamos a trabalhar focados nele que são as Grandes Opções até ao término deste mandado, o que tivermos de fazer depois são mecanismos completamente diferentes."





ATAS

O Presidente da Assembleia de Freguesia, passou, de seguida, para a alínea d) Deliberar, sobre proposta da Junta de Freguesia sobre o inventário de bens, direitos e obrigações patrimoniais.” Tecendo os habituais esclarecimentos prévios, o Presidente da Junta de Freguesia referiu; “Só dizer que esta proposta de informação referente ao inventário e cadastro de bens da Junta de Freguesia, constantes mapas sintese que têm em anexo. É seguida da apresentação e aprovada, depois enviada ao Tribunal de Contas, obtida através de um software que nós temos de apoio à gestão de inventários, portanto, ao ano de 2024, com as relativas aquisições realizadas no mesmo ano. Tendo em conta o volume de informação a tratar, não foi realizada nenhuma interação física concreta, elas estão assimiladas aqui, encontramos disponível como sempre.”

Sobre o documento apresentado, o deputado Alexandre Sá, eleito pelas listas da CDU, quis deixar algumas questões ao Presidente da Junta de Freguesia: "O Inventário de bens é um documento que lista todos os bens pertencentes a uma instituição pública. Em cada ano, a Junta de Freguesia apresenta este documento à votação desta Assembleia de Freguesia e a cada ano, este é o momento em que chamamos a atenção para a necessidade da atualização da listagem de bens apresentada. Até porque o próprio Executivo nos dá razão, e este ano repete-se, a própria Junta de Freguesia incluiu no documento a informação prévia e este ano, mais uma vez, a atualização deste inventário era feita apenas no que diz respeito às aquisições realizadas, sendo ainda referido que não existe inventariação física desses bens, como o Presidente da Junta de Freguesia acabou de dizer. Portanto, este ano, mais uma vez, não há essa inventariação física. Perguntamos, portanto, será que foi finalizado o processo de inventariação física dos bens? Não foi? É de salientar que o documento é omisso em vários aspetos, pois não existem informações detalhadas sobre cada bem, a sua localização e o estado de conservação, como, por exemplo, relativamente aos 39 cabides em alumínio que constam na listagem, será que não vão chegar 8 anos ao Presidente da Junta de Freguesia para concluir a inventariação dos bens da Junta de Freguesia e, por exemplo, verificar qual o estado de conservação do gravador de cassetes Philips? Fica a sugestão para elaboração, ainda neste mandato, de um regulamento de inventário e cadastro do património da Junta de Freguesia de Vila do Conde, que estabeleça normas que disciplinem a elaboração do Inventário. Talvez o software já responda a esta questão, como reiteradamente vimos alertando, a responsabilidade de todos os eleitos na aprovação deste documento é relevante. Corremos o risco, pela aprovação deste documento, de reconhecermos bens que não existem".

O Presidente da Assembleia de Freguesia cede a palavra para resposta ao deputado Alexandre Sé, ao Presidente da Junta de Freguesia: "Entendo aquilo que está a dizer, nós temos neste momento, três propostas que estão a ser analisadas de empresas, temos três orçamentos para adjudicar, já o tínhamos feito no passado, mas como lhe digo, nós tentamos, às vezes não conseguimos já fazer tudo ao mesmo tempo. Qualquer dia temos de colocar aqui um contendor, ou então propor um aditamento neste edifício de mais um andar, que nos fazia falta não só para a resposta de quão que é a moldura humana que frequenta a Junta de Freguesia, mas também da aquisição que tem vindo de ser feita. Aliás, foi falado aqui no projeto "De Novo", que camas articuladas, onde é que as guardamos, por isso é que elas estão disponibilizadas. Fazia falta termos mais espaço, mas também fazia falta que esse material estivesse identificado de uma melhor forma, não só neste documento, mas em cada cadeira, cada mesa, feito por uma empresa que o sabe fazer, que faz melhor do que nós, porque, como digo, estamos na fase de adjudicar propostas."



ATAS

De seguida, mais nenhum deputado quis usar da palavra, o Presidente da Assembleia de Freguesia, submeteu a votação a proposta, a qual foi aprovada por maioria, com onze votos a favor do Partido Socialista e cinco abstenções, 3 votos do Partido Social Democrata, 1 voto da CDU e 1 voto do Movimento NAU.

Prosseguiu o Período da Ordem do Dia, na sua alínea e) "Demonstração da execução sobre a conta de gerência relativa ao ano de 2024".

O Presidente da Assembleia de Freguesia prosseguiu para dar a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia para fazer os devidos esclarecimentos; "Serei naturalmente breve, ao longo do ano a Junta de Freguesia sempre teve, como eu disse no início desta sessão, o cuidado de cumprir o princípio do equilíbrio financeiro, deixando uma margem confortável entre os 10% e os 15% do valor daquilo que é da receita corrente e o valor das despesas correntes. E eu de uma forma sintética digo que, em 2024 o controlo orçamental da receita é de 81,5% e o controlo orçamental da despesa é de 67,4%. Portanto, mantivemos aquilo que nos comprometemos. Aparentemente temos um grau de execução relativamente baixo, mas eu relembo que na verdade só se verifica pelo facto de termos uma execução de 37,4% daquilo que é a nítrica das despesas com capital. Isto quer dizer o quê? Também depende da transferência, esta alteração deve-se fundamentalmente à não execução da obra da Delegação de Formariz, já o tínhamos referido em dezembro, não foi possível realizar no ano de 2024, faço um ponto de situação que nós tínhamos pedido à "gestão imobiliária", que é a rede que gera o património do Estado, fizemos chegar a eles e depois à Câmara Municipal, estámos agora numa reunião que vai acontecer em breve, que é a cedência do espaço, primeiro afeto ao município e por sua vez o município à Junta de Freguesia, e se nós verificarmos aquilo que está na revisão orçamental, que é o ponto seguinte, já continuamos a colocar lá um valor disponível para fazermos a obra quando nos for cedido o espaço. Ela não está esquecida, aquele primeiro edifício que nós tínhamos, que foi comprado, tivemos de arranjar uma solução alternativa, arranjámos, estámos a trabalhar nela, mas isto depois espelha-se naquilo que é o número da não execução de 2024, que traduzirá naturalmente na execução de 2025, mas estou aqui para esclarecer qualquer dúvida em relação a mim. Relativamente, ainda aproveito da despesa de capital, onde estámos cerca de 54,4% mantendo-se prevista a receita para o ano de 2025, acompanhando aquilo que é a evolução, como eu disse, de 2024 para 2025, mas em 2025 falarei no ponto a seguir."

O deputado Torcato Marques, eleito pelas listas do Partido Social Democrata, interveio; "Antes da minha intervenção relativamente à conta de gerência relativa ao ano 2024, pelo que eu percebi, ainda só uma nota muito breve sobre o que disse no ponto anterior. Portanto, das três iniciativas que eu considero fundamentais, aparentemente a Junta de Freguesia não vai levar a efecto duas delas, o Festival do Mar e a Feira da Saúde e do Desporto, ou quando muito, esta será mais para o final do ano. E relativamente à Feira do Livro, será então de 15 a 18 de Maio, sendo que poderá haver um adiamento. compreensível este adiamento, de qualquer forma, dizer que não adio para o próximo ano, não saberá se estará cá, como qualquer um de nós poderá também não estar, obviamente. Dito isto, e relativamente então à conta de gerência, relativamente ao ano 2024, eu tenho aqui o dossier da Junta de Freguesia, são 136 páginas, não nos diz muita coisa, mas apesar disso permite ainda assim tirar aqui algumas conclusões importantes. Primeira conclusão: Este é um executivo sem capacidade de diálogo e sem capacidade negocial. A título de exemplo veja-se a reduzida transferência de verbas efetuada pela Câmara Municipal de Vila do Conde. Em 2023 o executivo solicitou 150 mil euros à





ATAS

Câmara Municipal. Foram feitas duas transferências, uma de 20.500€ e outra de 50.000€, ou seja, menos de metade do capital solicitado. No orçamento do presente ano foi solicitado um apoio de 75.000€, até este momento não deu entrada qualquer transferência de capital. Segundo a conclusão, esta é uma Junta de Freguesia presente, é verdade, mas, na nossa opinião, pouco ou nada eficiente. Note-se, desde logo, o reduzido apoio às associações culturais, recreativas e desportivas da freguesia. Em 2024, o Executivo propôs no seu orçamento um valor de 110 mil euros. A taxa de execução foi de apenas 49%, ou seja, o apoio às entidades sem fins lucrativos ficou-se pelos 53.728€. Se for descontado o subsídio aos agrupamentos Afonso Sanches e Frei João, o apoio a todas as outras entidades torna-se ainda mais reduzido, ficando-se nos 19.584€. Em resumo, muita presença, muita foto, pouco apoio, conclusão. Esta é uma Junta de Freguesia sem capacidade financeira, sem tesouraria, realizamos ausência de investimento, por exemplo, numa nove delegação de formaniz, aqui falada ainda há pouco. Em 2024, vou recordar, começou por ser inscrito no orçamento o valor de 112 mil euros. Posteriormente, com um orçamento retificativo, o valor diminuiu para 60 mil euros, e agora, constatamos aquilo que já sabíamos, o valor investido foi, note-se, 0 euros. Independentemente das dificuldades de espaço, se este é um objetivo fundamental, deveria já ter sido concretizado e não foi. Quarta e última conclusão, esta é uma Junta de Freguesia que revela dificuldade em aplicar, executar e gerir o seu próprio orçamento. Realçamos que dos cerca de 200 mil euros previstos para investimento, só foram executados cerca de 72 mil euros, ou seja, 37%. confirmado pela presidente Isaac Braga, na nossa opinião, pouco, muito pouco, e que globalmente o grau de execução orçamental situou-se nos 67%, também já aqui dito, ou seja, 15% inferior à receita arrecadada. Ora, eu percebo que se a Junta de Freguesia tiver de orçamento 1 milhão de euros, não vai gastar 1 milhão, 1 milhão e 100. Mas também echo, que todos concordamos, que a Junta de Freguesia não visa o lucro, portanto, deve ter dinheiro para fazer face aos seus compromissos e, naturalmente, aos investimentos a que se propõe. Pelo exposto, podemos facilmente concluir que existem aqui algumas dificuldades de tesouraria, como já enunciámos, que não permitem executar o orçamento aqui aprovado pelos eleitos do PS, que só não são totalmente comprovadas, pelo facto de não nos terem sido enviados extratos bancários para nós podermos fazer aqui o balanço e a comparação das situações. As contas de gerência, apesar de contabilisticamente corretas, não revelam, em nossa opinião, a verdadeira situação financeira da Junta de Freguesia." - Anexo IX com texto integral em anexo

Para intervir, o Presidente da Assembleia de Freguesia, deu a palavra a deputada Ana Carolina Pires, para retratar um pouco, "Por exemplo, das três iniciativas, o deputado disse que só uma se realiza, aparentemente, se uma delas, do peixe, do mar, do pescador, se vai realizar em maio, quer dizer, isto é como uma feira do livro, portanto, significa que não houve nenhuma que não ia ser realizada. Mesmo a outra de saúde vai ser realizada, não é até agora, portanto, podemos dizer que as três vão ser realizadas, podem ter denominações diferentes, ao não ser precisamente o mar, o oceano ou assim, mas é tudo com o mesmo propósito. Queria dizer, em relação a formaniz, que não está esquecido, se o espaço foi vendido, procura-se outro e há a possibilidade de se gastar menos, é de aproveitar. Tudo leva o seu tempo, é preciso agilizar, e não está, como eu penso que o deputado do PSD quis dizer, tudo parado. Não está, mas as coisas levam o seu tempo como tudo. Uma Junta de Freguesia sem capacidade de diálogo, presente, mas ausente ou sem capacidade de liderança, não estou de acordo, a verdade é que, precisamente com as declarações políticas, viu-se o como e o que as pessoas procuram e o quanto presente e eficaz está, eficaz na resolução dos problemas dos vilacondenses, tanto de imediato, com a habitação, com a educação, com estes casos



ATAS

V

de todos os imigrantes que vão e que pretendem apoio. Depois queria dizer outra coisa, que tinha a ver precisamente por causa do associativismo, porque já falámos até numa reunião anterior, eu penso que depois o Presidente da Junta de Freguesia pode esclarecer melhor, quando se diz que há 110 mil euros e só se gastou 50 mil euros, esses 50 mil euros têm a ver com a verba que é transferida. Mas, como há bocadinho o Presidente da Junta de Freguesia disse, por exemplo, bolas de voleibol novas, se o Presidente da Junta de Freguesia comprou, esse dinheiro não saiu da verba transferida, saiu da outra verba de apoio, que será mais que esses tal, imaginemos, 10 mil euros. Por exemplo, os ranchos, transfere-se verba, mas também se paga as deslocações em autocarros, em serviços, tudo isto, esses 50 mil euros, esse foi a verba transferida monetariamente, mas paralelamente a isso, em cada associação que vem, que pede, que é possível, tenta dar-se o melhor e o que de facto as associações precisam. Afinal tirando isto e aquilo dava 19.500 euros, não é assim, porque afinal a esses 50.000 euros ainda se acresce, não é às verbas de transferência, não sei se tem uma denominação, gêneros, ou precisamente aquilo que precisa, penso que foi mais ou menos isto e que consegui transmitir."

Ainda sobre o mesmo assunto, na alínea e) da Ordem de trabalhos, o Presidente da Junta de Freguesia usa da palavra para explanar que reitera toda a intervenção anterior; "Saudar a professora Ana Maria Caroline Pires por me ter pougado aqui à justificação que as suas palavras subacrevo, na totalidade, de todos os pontos, entendeu, echo que também se faz entender e foi muito clara, muito obrigado pela sua intervenção. E eu o só reitero de forma sintética, relativamente àquilo que disse, e penso que a deputada Ana Caroline Pires também utilizou, que a integração foi, na nossa opinião, naquilo que é a Semana do Pescador e a outra eu disse que vamos realizar, que estamos a trabalhar nisso. A deputada também explicou muito bem aquilo que são os 110 mil euros que, naquilo que são a transferência de 53.728,33 centavos para as associações de capital, estão verificadas também em outras rubricas, como disse muito bem, seja de transporte, seja de compra de serviços especializados, seja o que for. Obrigado mais uma vez pela sua justificação. Relativamente a Formariz, penso que também estamos falados, não há nada a esconder, trouxemos tudo passado e há uma coisa que nós não conseguimos, é alterar o tempo que as coisas acontecem. E deixe-me dizer isto com toda a humildade, deste Executivo que estamos aqui a trabalhar, nós não mediamos as coisas, aquilo que acontece nós estamos cá para resolver, agora não conseguimos, disse isso no início desta sessão, só se prevê o futuro se trabalharmos o presente. O que vai acontecendo, nós vamos trabalhando, quando falou sobre o assunto, só o tinha falado eu. Não precisam perguntar-me porque eu estou cá para dizer. Podem-me perguntar, naturalmente estarei cá para reforçar a minha resposta, depois, há uma coisa que faremos, uma opção política, eu assumo aqui que é uma opção política nossa, da gestão nossa e deste executivo e da confiabilidade que nos dá apoio. Que a diferença entre aquilo que é a receita e a despesa será sempre pelo menos 10%. Nós não temos dificuldades de tesouraria nenhuma, como disse, não temos, eu vou explicar-lhe uma coisa que o deputado não sabe. Vou dar um exemplo para separado, nós em nossa casa, quando vamos às compras, recebemos o ordenado e vamos às compras. A Junta de Freguesia e outros organismos públicos funcionam por transferências cíclicas, seja em janeiro, em abril, até vou pegar no exemplo do IMI. O ano passado fizeram uma questão muito pertinente que nós ainda hoje não sabemos responder, mas estamos à espera de resposta, colocaram num orçamento a dizer que nós tínhamos colocado 40 ou 45 mil de receita prevista de IMI para aquí além, quando da execução, em dezembro, era de 20 mil euros e qualquer coisa. E este ano, se formos ver a seguir, ele já aparece como 42 mil, e nós perguntámos até às finanças e a várias instituições,





ATAS

(Handwritten signature of the speaker)

quando o dinheiro é transferido, como o cálculo nós sabemos que é de 1%. Mas como é que se chega a esse valor todo o ano? Nós queríamos saber para fazer o orçamento. Depois fazemos a retificação, como bem agora, só que é que esse valor, por exemplo, do IMI, ele é feito em dois grandes momentos, essencialmente, um que vai acontecer agora, em abril, mais pequeno, e só depois, no final do ano, em dezembro de 2024 e em dezembro de 2025. Mas a Junta de Freguesia, até lá, não ficou a dever nada a ninguém, pagou, vou dizer outro exemplo para ser mais concreto, o Gabinete de Inserção Profissional que temos, a doutora Sandra Costa, que assinou hoje o contrato, ele já está a funcionar, estava no modelo antes do contrato até agora. Estamos em abril, janeiro, fevereiro, março e nós também pagamos, as contas da água e da luz, pagamos todos os meses. Nós não poderíamos ficar à espera de receber ou de ter um recebimento para pagar aquilo que já aconteceu. Sebe quando é que nós fazemos isso, deputado? Com aquilo que venho hoje também no ponto seguinte, que é o saldo de gerência, o valor que está no banco, que nós utilizamos, serve também para concretizar aquilo que é a integração do saldo de gerência, que acontece no mês 4, mas que nos foi permitido trabalhar, porque também temos aqui, há duas coisas, que é os compromissos plurianuais, que já os aprovamos anteriormente, e que nos fazem trabalhar. Deputado, faço-lhe a questão concretamente, não há alguém que não tenha feito o seu compromisso financeiro? Até dou ao Sr. Presidente, se me permite, porque isto é muito importante que fique em alta, se o Sr. Presidente me permitir esta questão, eu até deixava o Sr. Deputado responder e eu devolvo já e depois termino. O Deputado sabe, ou alguém aqui, que nós temos em dívida alguma coisa até este momento?"

Para esclarecimento, o deputado Torcato Marques, eleito pelas listas do PSD, referiu que: "Eu falei em dificuldades de tesouraria ao longo do ano, não falei em contas por pagar, ninguém me ouviu dizer isso, portanto, claramente, confio nesse aspeto em termos de gestão. Falei em dificuldades de tesouraria, é bem diferente dizer que a Junta de Freguesia tem contas por pagar, fique bem claro. Relativamente ao que diz de Formariz, e muito rapidamente, porque este assunto já foi aqui debatido, eu tenho muitas dificuldades em perceber como é que em quatro anos não se consegue executar uma prioridade do Executivo. É que o tempo passa, para todos, de igual forma, está cá para fazer, faça mesmo, execute e eu venho para elogiá-lo, simples. Relativamente à Sra. Deputada Ana Carolina Pires, regista a sua intervenção, esta rubrica, despesas de capital a 110 mil euros, não tem a ver com apoio logístico, com apoio de material, tem a ver com transferência de dinheiro efetivo para as associações. Na realidade, está uma rubrica inserida no orçamento, é uma opção política e financeira do Executivo. Vou dar-lhe nota do seguinte, em 2023, também por documentos fornecidos pelo Presidente da Junta de Freguesia, a quem agradeço, a Junta de Freguesia transferiu 54.352 euros e 98 céntimos, cerca de mais mil euros do que este ano. O orçamento previsto era 79.500, ou seja, inscreve mais verba em 2024 execute menos. Quanto à gestão orçamental global? Continuam a afirmar que, na nossa opinião, executar 66 ou 67% do orçamento é manifestamente pouco, não estamos a pedir que execute mais do que a receita arrecadada, mas que aproxime, agora, 15% de diferença para ficar com dinheiro em caixa para transitar do saldo de gerência para o ano seguinte? É uma opção política. Respeitamos, mas não concordamos."

O Presidente da Junta de Freguesia foi chamado a intervir para esclarecer que; "Quando fazemos o orçamento, nós prevemos, neste ano 2024, que é o ano que estamos a falar, ter esta receita, ela anda sempre a par, nunca fazemos despesas superior à receita. Já o disse e você confirmou, depois, até posso dar um exemplo do IEFP, que nós estamos acima da execução mais 30%. E é no balanço de todas estas rubricas, e aquilo que a



ATAS

deputada disse estava correto, uma coisa é a despesa de capital, entende-se, de obra, outra coisa é aquilo que está nas rubricas. Naquela que disse, até posso elencar qual é o número dela, a transferência entre as associações, elas têm números, estão cá. Está aqui no documento, o que nós podemos fazer e fazemos, é a mobilização entre rubricas, porque se para uma instituição fazemos um apoio num transporte, essa não sai pelo apoio de subsídio, mas está no trabalho de serviço de cultura e recreio. Se alguém precisou, vou dar um exemplo não concreto, de um jurista e contratamos trabalhos especializados, ela não sai via transferência para a associação, sai pelos trabalhos especializados. Esta esplanada aqui, por isso, fizemos mais daquilo que é o nosso compromisso."

Não havendo mais pedidos de intervenção, o Presidente da Assembleia de Freguesia prosseguiu para alínea f)" Deliberar sobre proposta da Junta de Freguesia sobre primeira revisão do orçamento para o ano de 2025.", onde o Presidente da Junta de Freguesia deixou alguns esclarecimentos; "De uma forma também sintética, portanto, tínhamos um orçamento aprovado para 2024, de 804 276 mil euros, colocamos aqui um saldo de gerência de 119.462,24 mil euros, o que refaz nesta primeira revisão 923.738,24 mil euros do orçamento retificado. Eu relativamente, para não ser maçudo, digo apenas que a revisão orçamental da despesa de 2025 salienta-se o reforço das rubricas de aquisição de bens de capital, corresponde à aplicação de cerca de 72% dos 28% já aplicados na aquisição de bens e serviços que foram distribuídos pela rubrica bens de capital, entende-se aqui, Sede intervenção inferior, Delegação das Caxinas e também aquela que será criada, em Formaniz, e também no reforço das rubricas, da aquisição de bens e serviços, e ainda mais, para terminar, no reforço da rubrica serviços e educação, cultura e recreio, aqui para dar resposta a uma situação dos jovens que também estão nesta faixa etária e daquilo que é o reforço, já foi explanado hoje aqui, da ação social, nomeadamente na alimentação.

De seguida, a proposta foi levada a votação pelo Presidente da Assembleia de Freguesia, a qual foi votada por maioria com onze votos a favor do Partido Socialista e 1 voto do Movimento NAU e com quatro abstenções, 3 votos do PSD e 1 voto da CDU.

Avançado, ainda no Período da Ordem do Dia, na sua alínea g)" Apreciar informação escrita sobre a conta de gerência relativa a janeiro e fevereiro do ano de 2025", o Presidente explicou o documento; "Relativamente a janeiro e fevereiro, o controlo orçamental da receita é de 12,6%, da despesa é de 8,4%. Deixem-me só dizer aqui que é muito importante, nós relativamente aquilo que falamos já no passado e eu queria lembrar hoje, no âmbito das acessibilidades, quer aqui, quer na nossa Delegação, nas Caxinas, estão aprovados 13 mais 13, são 26 mil euros, que serão executados, aprovados e financiados pelo PRR. Nós quando fazemos uma candidatura e fazemos uma intervenção, somos depois reembolsados pela atividade que fizemos, mas temos de esperar, e se não tivéssemos tesouraria para o fazer, ou fomos à linha de financiamento, ou não fizemos, mas nós vamos fazer."

O Presidente da Assembleia de Freguesia passou ao terceiro ponto da Ordem de Trabalhos, Período Depois da Ordem do Dia, nenhuma inscrição se fez requerer, por isso, e antes de terminar esta Assembleia, do dia 9 de Abril de 2025, "Queria dirigir-me a todos vós, Sras. e Srs. Deputados, dizendo-vos que esta é a nossa penúltima sessão que decorre no seu percurso normal da vida democrática da Assembleia de Freguesia de Vila do Conde. Quase quatro anos cumpridos de um registo que espero seja sentido por todos como um serviço de missão em defesa da causa pública. Sou, por isso, com enorme orgulho, portador de uma alegria que quero repartir convosco. Tenho aprendido





ATAS

na vossa diversidade de opiniões, na certeza de que nessa partilha de valores todos temos saído a ganhar, porque todos aqui estamos por um valor muito alto e que sempre deve alimentar a nossa vontade suprema de defender a democracia. Se ele existe nos diversos quadrantes, nas diversas ideologias políticas, no comunismo, no socialismo e até por vezes, dita em falta em certos partidos considerados democráticos; eu sou o porta-voz dessa vontade unânime de que aqui, neste clima democrático, sempre defendemos e a continuaremos a defender. Muito obrigado pelo vosso contributo e porque em breve entraremos em um período de férias, de Páscoa, desejo-vos um excelente renovar de energias para continuarmos a ser em cada um de nós aquilo que aqui nos trouxe, a democracia.” – Anexo X - Declaração integral em anexo.

Verificando-se que nenhum cidadão pretendeu usar da palavra para intervir na sessão, e nada mais havendo a tratar, o Presidente da Assembleia de Freguesia, pelas vinte e três horas e quarenta e cinco minutos, deu por terminada a sessão ordinária, realizada aos nove dias do mês de abril, do ano de dois mil e vinte e cinco, dela sendo lavrada a presente ata, que vai ser assinada por si e pelos restantes membros da Mesa.

O Presidente da Assembleia de Freguesia,

(José Henrique de Oliveira Rocha)